




REGIÕES CENTRO-OESTE E NORTE DO BRASIL: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE CORPO, CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bianca Damasceno de Oliveira ¹, Fernando Araújo Crescencio ² e Neil Franco Pereira de Almeida ³

Resumo: Sob uma perspectiva de análise foucaultiana, o objetivo deste estudo é problematizar e compreender os significados advindos da produção de conhecimento em Educação Física escolar, com foco nas discussões referentes aos conceitos de corpo e corporeidade, destacando as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. O processo metodológico foi dividido em 03 etapas: 01 de coletas de dados e 02 correspondentes às análises e discussão do material levantado. Na etapa de coleta de dados, em pesquisa a 03 periódicos da Educação Física, foram obtidos 109 publicações sobre o tema: 84 com enfoque no contexto não escolar e 25 no contexto escolar. Nas etapas de análises e discussão, em que o contexto escolar foi nosso foco, organizaram-se as publicações de quatro formas: tema, universo educacional, regiões e ano de publicação. A partir da análise destes dados categorizados, o baixo número de publicações com o contexto escolar como objeto de estudo chamou atenção, o que ficou ainda mais evidente quando foi feito o destaque regional (regiões Centro-Oeste e Norte), apenas 03 publicações foram levantadas. Outro ponto observado no processo de análise, diz respeito às características das publicações, destacando grande viés biológico nas análises do corpo e da corporeidade. Desta forma, foi observado a necessidade de ampliar os estudos na área educacional e desenvolver novas formas de discussão do tema exaltando as teorias pós-críticas como um caminho possível para este redirecionamento.

Palavras-chave: Corpo; Corporeidade; Contexto escolar; Estado da arte.

CENTRAL-WEST AND NORTHERN REGIONS OF BRAZIL: SCIENTIFIC PRODUCTIONS ON BODY, CORPORITY AND PHYSICAL EDUCATION

Abstract: From a Foucauldian analysis perspective, the objective of this study is to problematize and understand the meanings arising from the production of knowledge in school Physical Education, focusing on discussions regarding the concepts of body and corporeity, highlighting the Midwest and North regions of Brazil. The methodological process was divided into 03 stages: 01 of data collection and 02 corresponding to the analysis and discussion of the material collected. In the data collection stage, in a survey of 03 Physical Education journals, 109 publications were obtained on the subject: 84 focused on the

¹Mestranda em educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: bianca.damasceno.bd@gmail.com.

²Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: fernandoa.crescencio@gmail.com.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professor Adjunto na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: neilfranco010@hotmail.com.

non-school context and 25 on the school context. In the stages of analysis and discussion, in which the school context was our focus, publications were organized in four ways: theme, educational universe, regions and year of publication. From the analysis of these categorized data, the low number of publications with the school context as the object of study drew attention, which was even more evident when the regional highlight was made (Central-West and North regions), only 03 publications were raised. Another point observed in the analysis process concerns the characteristics of the publications, highlighting a great biological bias in the analysis of the body and corporeality. In this way, it was observed the need to expand studies in the educational area and develop new ways of discussing the topic, exalting post-critical theories as a possible path for this redirection.

Keywords: Body; Corporeality; Schoolcontext; Stateof art.

1. INTRODUÇÃO

Para iniciar nossas discussões acerca das temáticas de corpo, corporeidade e Educação Física se faz necessário pensar no percurso que estes conceitos têm trilhado ao longo do tempo concomitantemente com o desenvolvimento e a evolução das ciências. As ciências, em especial durante o último século, têm demonstrado uma tendência inegável no que tange a enaltecer uma compreensão cada vez mais específica e compartimentalizada sobre a nossa existência dificultando, por assim dizer, uma compreensão global sobre a totalidade que envolvem os fenômenos humanos (MEDINA, 1991). É sob este cenário que a Educação Física brasileira nasce.

Sistematizada como área de conhecimento e fundamentada em princípios médicos/higienistas e militares desde o seu nascimento, observa-se, ainda nos dias de hoje, poucas modificações estruturais na Educação Física. Da ginástica ao esporte as preocupações científicas tiveram, e ainda têm, em sua maioria, como objeto o corpo sob uma perspectiva biológica (BRACHT, 1999). Neste sentido observamos que a ciência, quando atua sob perspectivas biologicistas colabora para que o corpo seja tratado de forma compartimentalizada, colocando-o sob um processo de adestramento e docilização sob poderes apertados, impondo-lhes obrigações, limitações etc.

Nesse sentido Michel Foucault (2016), observa que:

Muitas coisas, entretanto, são novas nessas técnicas. A escala, em primeiro lugar, do controle: não se trata de cuidar do corpo, em massa, *grosso modo*, como se fosse uma unidade indissociável, mas de trabalhá-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao mesmo nível da mecânica –movimentos, gestos, atitude, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo (FOUCAULT, 2016, p. 134-135, *itálicos no original*).

Este movimento de aprisionamento colaborou para que, ao longo do processo de industrialização sob a ótica capitalista, o corpo desejável fosse um

corpo que estivesse alinhado à lógica das máquinas. “Um corpo máquina seria limpo, mais produtivo, moralmente eficaz. Essa representação ancora-se numa concepção econômica, sem dúvida, pois o corpo é pensado então como uma máquina que produz.” (GÓIS JUNIOR; SOARES; TERRA, 2015, p. 975).

Sob esta ótica, percebemos que o corpo já não é mais corpo, suas potências são anuladas ao passo em que são controladas minuciosamente. Assim, David Lapoujade (2002) observa que o corpo se encontra em crise e explica que, nesse sentido, ele não se forma mais, mas sim, vai cedendo a diversas formas de deformações que podem ser entendidas como tudo que lhe é submetido pelo exterior, como formas de adestramento, autodisciplina etc.

Intimamente ligados à ideia de corpo que queremos abordar nesta pesquisa, destacamos os conceitos de poder e resistência que, sob a perspectiva foucaultiana, sustentam nossas discussões. Foucault (2015, p. 104) destaca que “[...]lá onde há poder há resistência, e no entanto (ou melhor, por isso mesmo) esta nunca se encontra em posição de exterioridade em relação ao poder.” Assim, entende-se que estes movimentos de poder contrapõem a essas resistências, e vice e versa, colaborando para a construção de novos discursos, exaltando novas compreensões sobre esses movimentos que buscam, na maioria das vezes, a dominação do corpo.

Sob este olhar, sublinhamos a constituição da Educação Física brasileira e os aspectos que interferiram incisivamente nos meios acadêmicos: o predomínio da concepção positivista de ciência e a visão capitalista de corpo, sociedade e de cultura. A partir destes aspectos, que podem ser destacados como pontos de poder e dominação, destacamos aqui um ponto crucial (ou ponto de resistência) para que essas ideias começassem a ser pensadas de forma diferente: o movimento renovador da Educação Física no Brasil. Este movimento que, entre as décadas de 1970 e 1980, objetivou o questionamento dos princípios norteadores do paradigma da aptidão física, trazendo à luz discussões voltadas para o campo das humanidades na área (BRACH, 1999).

O eixo central da crítica que se fez ao paradigma da aptidão física e esportiva foi dado pela análise da função social da educação, e da EF em particular, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pelas diferenças (injustas) de classe (BRACHT, 1999, p. 78).

Avanços inegáveis puderam ser observados a partir desta corrente que atuou pautada sob perspectiva das teorias críticas do currículo, porém, acreditamos que as ideias apresentadas parecem indicar que as teorias pós-críticas oferecem uma possibilidade de contextualização das relações sociais a partir de outros marcadores, ampliando a ênfase quase que exclusiva na classe social proporcionada pelas teorias críticas (SILVA, 2007).

Quanto às teorias críticas e pós-críticas, tomamos como base o pensamento de Tomaz Tadeu da Silva (2007), que de forma didática organizou conceitos em algumas categorias para que possamos entender e distinguir as

diferentes teorias do currículo. Importa destacar que essas teorias não são colocadas como independentes, mas sim como completamente envolvidas entre si no objetivo de garantir um consenso. Logo, quando nos referimos às teorias críticas, temos em mente alguns debates como o de classe social, capitalismo, ideologia, reprodução cultural e social, poder etc. Já quando nos referimos às teorias pós-críticas, as discussões se ampliam para os entendimentos de subjetividade, identidade, alteridade, diferença, gênero, raça, etnia, sexualidade, saber-poder entre outros (SILVA, 2007).

Não desmerecemos a importância das ferramentas de análise social de classe legadas pelos estudos marxistas que nos permitiram visualizar como algumas formas de poder são mais perigosas e ameaçadoras do que outras, entretanto, ampliando essa percepção, as teorias pós-críticas nos ensinam a visualizar o poder como multiforme e presente em todas as instâncias históricas, sociais e culturais (SILVA, 2007), em especial, na construção do corpo e suas relações com a Educação Física.

Destacamos aqui que a perspectiva que buscamos inspirar com este estudo é a de que o corpo se encontra como elo entre a natureza e a cultura, o que faz com que ele não possa ser visto de forma compartimentalizada, já que é nele que podemos encontrar a memória e a história da sociedade em que vivemos. Logo, procurar

[...]os registros deixados nos corpos é uma das mais interessantes formas de tecer interpretações a respeito do passado e, assim, alargar a compreensão do presente. Ele é um documento vivo em que a ideia de tempo é forjada em sua materialidade por atos de conhecimento (SOARES; FRAGA, 2003, p.85).

Sob uma análise inicial desses estudos, almejamos, por meio de um estado da arte em 03 periódicos específicos da Educação Física, entender de que maneira as questões sobre corpo e corporeidade tem sido contextualizadas dentro da Educação Física escolar, num espaço temporal entre as décadas de 1970 e a segunda década dos anos 2000, em especial até o ano de 2019.

Sendo assim, partindo da análise de periódicos brasileiros específicos para a área da Educação Física, envolvendo o contexto escolar, este estudo tem como objetivo identificar, compreender e problematizar os significados atribuídos pela produção de conhecimento em Educação Física em relação às discussões referentes aos conceitos de corpo e corporeidade nas regiões Centro-Oeste e norte brasileiras.

Apresentadas as considerações introdutórias, na sequência descrevemos o trajeto metodológico, o panorama geral da pesquisa realizada nos três periódicos, o recorte referente às regiões Centro-Oeste e Norte, as conclusões e, por fim, as referências.

2. O TRAJETO METODOLÓGICO

A partir da produção de um estado da arte, realizamos um levantamento de produções disponibilizadas em periódicos presentes no meio digital, utilizando dos mecanismos de pesquisa disponíveis para tal.

De acordo com Ferreira (2002) as pesquisas referidas como estado da arte trazem como objetivo mapear, organizar e discutir produções acadêmicas sob a ótica de diferentes campos do conhecimento, objetivando encontrar quais dimensões e aspectos são privilegiados, em quais épocas, lugares e condições as produções se realizam.

Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p.258).

Assim, a partir de um movimento no qual buscamos conhecer e sistematizar o que já se tem construído para, a partir daí, darmos um passo além e buscarmos o que ainda não foi feito, adota-se esta opção metodológica para levantamento e descrição, compreensão e análise do conhecimento sobre um determinado tema (FERREIRA, 2002)

Metodologicamente, a investigação foi realizada em três etapas: uma de coleta de dados e duas correspondentes às análises e discussão do material levantado nos periódicos.

Antes de iniciarmos estas etapas, buscamos produções em bancos de dados de pesquisa para nos aproximarmos dessa temática, a exemplo do Catálogo de teses e dissertações da Capes, Bireme, Google Acadêmico, *Scielo*, dentre outras. Tivemos como intuito, a partir deste movimento, criar um aporte teórico que somasse para as etapas de análises e discussões.

Na fase de coleta dados, foram realizadas buscas por periódicos brasileiros da área Educação Física, com ênfase na dimensão escolar e não escolar. Esses periódicos precisavam estar disponíveis em formato eletrônico e com classificação no site oficial da Capes.

As buscas foram realizadas desde as primeiras edições dos periódicos Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM) e revista Motrivivência objetivando encontrar publicações que tivessem como temas centrais corpo e corporeidade sob perspectiva escolar e não escolar. Destacamos que há outros periódicos disponíveis que tratam de temáticas pertinentes à Educação Física, porém, a escolha desses, em específico, se justifica pelo fato de terem sido criados entre os anos de 1970 e 1980, o que nos ofereceu a possibilidade de investigar o tema em pauta em um período aproximado de 40 anos e, também, mediar o período de implementação e estruturação do Movimento Renovador da Educação Física.

O recorte temporal da pesquisa corresponde ao período entre 1979 (criação da RBCE) e 2019 (ano de encerramento da coleta dos dados). Nesta etapa da pesquisa foram levantados 109 artigos.

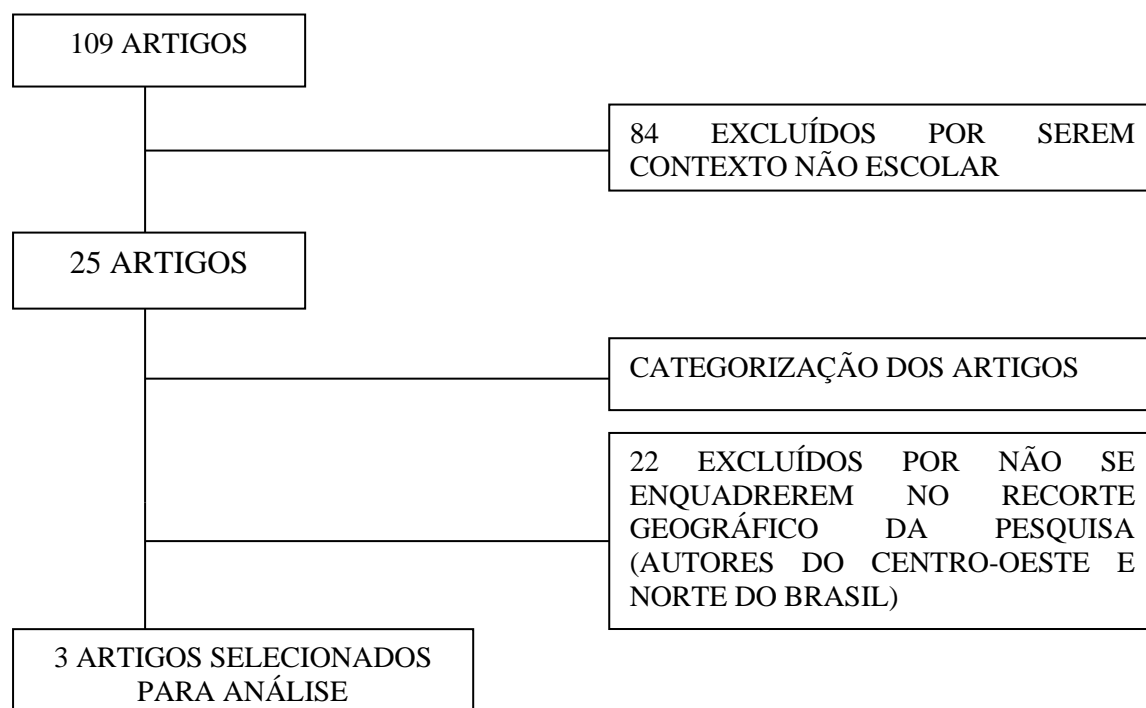
Após esta etapa organizamos as publicações encontradas nos dedicando sobre alguns pontos:

- 1) Identificar nos periódicos publicações referentes às temáticas corpo e corporeidade.
- 2) Dividir o material levantado em “não escolar” e “escolar”, que definem se o artigo teve sua temática de estudo no ambiente escolar ou extraescolar, considerando que para este texto, focamos apenas no campo escolar.
- 3) Organizar em sete categorias os artigos (de acordo com sua área de discussão) do contexto escolar artigo: Infância; História do corpo e da Educação Física; Formação docente; Políticas; Corpo e gênero; Mídias; e, por último, Educação e cultura.
- 4) Elencar o ano de publicação e possíveis acontecimentos que justifiquem o interesse sobre o tema.
- 5) Verificar as ferramentas metodológicas que foram utilizadas na construção dos estudos.
- 6) Sinalizar sobre os campos teóricos que sustentam a investigação.
- 7) Identificar a instituição na qual as autorias encontravam-se vinculadas no momento da publicação do artigo, considerando que para este estudo focamos apenas em autores das relacionados às regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.
- 8) Enfatizar as análises e discussões nas publicações oriundas das regiões Centro-Oeste e Norte do país.

O ponto 1 citado acima refere-se à etapa de levantamento de dados. Os pontos 2, 3, 4, 5, 6 e 7 correspondem à primeira parte da etapa de análise e discussão dos dados, momento no qual foram analisados todos os artigos do universo escolar, categorizando-os antes da delimitação geográfica para a segunda fase de análise e discussão dos dados. Por último, mas não menos importante, o ponto 8, corresponde à discussão dos artigos oriundos das regiões Centro-Oeste e Norte do país, abordado corpo, corporeidade e Educação Física escolar.

Demos destaque para publicações produzidas nestas regiões do país devido ao fato de que no período de 10 a 12/11/2020 participamos do IV Encontro de Jovens e Pesquisadores do Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina (JOPEQAL), encontro este que é promovido pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero (GPHEG) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), do qual o Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Culturas e Diferença (GPCD) é parceiro. Neste encontro, que tem como foco a valorização de pesquisas realizadas nessas regiões e também por pesquisadores dali nos dedicamos a contribuir com este propósito direcionando também os nossos olhares para essas regiões.

Ao iniciar a etapa de análise e discussão dos dados, nos debruçamos sobre as publicações, momento em que foram realizados os fichamentos dos artigos encontrados no intuito de realizar a organização quantitativa dos trabalhos e assim classificá-los de acordo com seu campo epistemológico. O organograma, a seguir, sintetiza essas informações.



Fonte: os autores

Na segunda etapa, de análise e discussão dos dados, sob uma abordagem qualitativa, a intenção foi compreender como as publicações problematizam os temas corpo e corporeidade em suas respectivas áreas da cultura corporal e da Educação Física. Entendemos como pesquisa qualitativa, uma pesquisa pela qual se tem a possibilidade de olhar o mundo como uma construção social da qual o investigador participa e interage, logo, os fenômenos só podem ser compreendidos de forma global, o que faz com que levemos em consideração aspectos de uma dada situação em suas diversas interações recíprocas, o que faz com que não seja possível traçar generalizações e relações lineares de causa e efeito (ALVES, 1991).

Assim, para a análise e discussão do material coletado, como referencial teórico-metodológico a perspectiva das teorias pós-críticas do currículo foi a nossa opção, com forte destaque para a teoria foucaultiana.

3. CORPO, CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PERIÓDICOS NACIONAIS

Destacamos aqui que os resultados a seguir são organizados em dois momentos: o primeiro tem o objetivo de apresentar características gerais das publicações encontradas nos periódicos (perfil das produções) e o segundo, apresentar um recorte nestes periódicos acerca das regiões Centro-Oeste e Norte brasileiras.

3.1 Perfil das publicações

No levantamento respectivo à primeira fase da coleta de dados, encontramos nos três periódicos selecionados (RBCE, RBCM e Motrivivência) 109 artigos. Desses, 93 artigos trazem como tema central o corpo e 16 artigos a corporeidade.

Sessenta e dois artigos foram encontrados na RBCE, 55 deles apresentando abordagens não escolares e 07 abordagens escolares. Na revista Motrivivência, levantou-se 43 estudos, 26 deles apresentando abordagens não escolares e 17 abordagens escolares. Por fim, na RBCM encontramos apenas 04 publicações que relacionavam os temas propostos nesta pesquisa, sendo 03 deles na perspectiva não escolar e 01 na perspectiva escolar.

Fechamos, então, dentre os estudos encontrados na coleta de dados um total de 84 artigos fundamentados em contextos não escolares e 25 em contextos escolares, dados descritos no quadro 01, abaixo.

Quadro 01: Descrição das publicações.

Periódico	Contexto não escolar	Contexto escolar	Total
RBCE	55	07	62
Motrivivência	26	17	43
RBCM	03	01	04
Total	84	25	109

Fonte: os autores

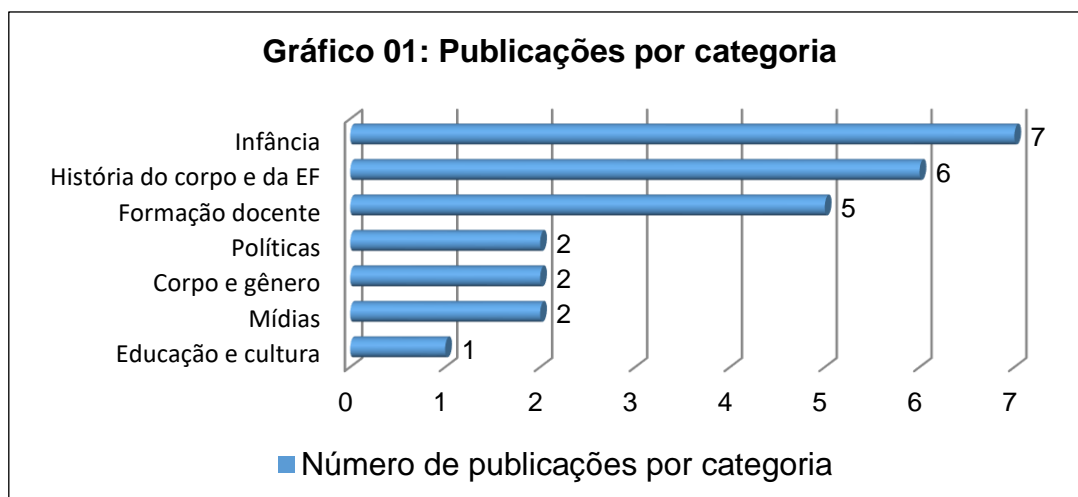
Após a coleta de dados e, para este estudo, a apresentação do quantitativo referente aos artigos que abrangem os contextos não escolar e escolar, partimos para nosso foco em questão: as discussões sobre corpo e corporeidade na Educação Física escolar e, na sequência, o recorte mais específico sobre a eminência dessas publicações referentes às regiões Centro-oeste e Norte do Brasil.

Observando as 25 publicações referentes ao contexto escolar, as dividimos de acordo com o tema em sete categorias: Infância; História do corpo e da Educação Física; Formação docente; Políticas; Corpo e gênero; Mídias; e, por último, Educação e cultura. Dentre estas, Infância e História do corpo e Educação Física foram as mais acionadas, 07 e 06, respectivamente, seguidas por 05 publicações na categoria Formação docente. Políticas, Corpo e gênero e Mídias receberam 02 artigos cada e, Educação e cultura, 01 publicação.

A década de 1990 demarca um representativo divisor de águas para as discussões sobre Educação Física, em especial, no contexto escolar, período em que várias concepções e abordagens passam a entender e problematizar essa área de conhecimento por vieses teóricos-metodológicos diferenciados, mas que, no sentido mais amplo, questionam o paradigma da aptidão física reinante na área (BRACHT, 1999; DARIDO, 2003; DAOLIO, 2004). Assim, demarcadores como infância, corpo, gênero, mídia, dentre outros, assumem olhares distintos na prática pedagógica da Educação Física, acionando novas perspectivas legais, portanto, novas políticas educacionais, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), demandando

análises e problematizações das práticas corporais para além da dimensão biológica, inter-relacionadas às dimensões históricas, sociais e culturais. Essa argumentação, possivelmente, justifique as categorias elencadas para organização dos artigos levantados nos periódicos.

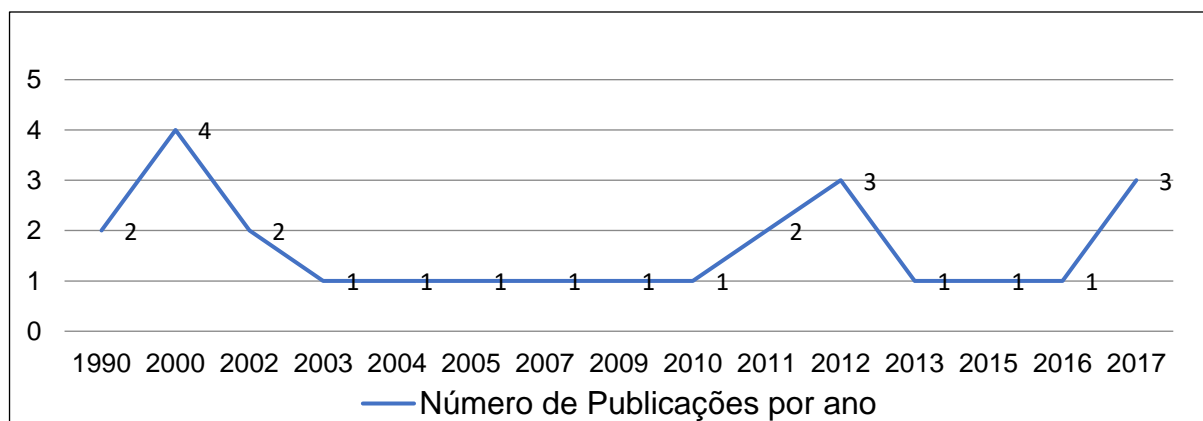
Gráfico 01: o número de publicações por categorias.



Fonte: os autores.

As 25 publicações referentes ao contexto escolar se distribuíram entre os anos de 1990 e 2017, com o maior número de investigações concentradas no ano de 2000 (04 artigos). Houve uma equidade no número de publicações entre 2003 e 2010, com 01 publicação por ano, nos anos de 2003, 2004, 2005, 2007, 2009 e 2010. Um aumento no número de publicações ocorreu nos anos de 2011 e 2012 (02 e 03 publicações, respectivamente) e nova queda para 01 publicação nos anos de 2013, 2015 e 2016, entretanto, nova ascensão ocorre no ano de 2017 (03 publicações). O Gráfico 02 ilustra esta relação publicação/ano.

Gráfico 02: publicações por ano.



Fonte: os autores.

Analisando o Gráfico 02, é possível observar o pico de publicações localizado nos anos 2000, o que talvez possa ter ligação com as diversas produções teóricas oriundas do Movimento Renovador da Educação Física que, neste trajeto, influenciaram na elaboração também de medidas legais que contribuíram com a Educação Física na escola e seus respectivos temas da cultura corporal. Destacamos aqui o Movimento Renovador como um aspecto importante dessa mudança de pensamento, entretanto, não como o único, pois acreditamos que para se chegar à construção deste movimento, a Educação Física passou por vários outros processos de construção que foram igualmente importantes para o seu desenvolvimento como componente curricular.

Um ponto a se destacar nos dados coletados diz respeito ao período temporal em que estes estudos foram publicados. Apesar de iniciarmos as nossas buscas a partir do ano de 1979, o surgimento de pesquisas com as temáticas corpo e corporeidade datam, nos periódicos selecionados, a partir do ano de 1988 na RBCE, 1989 na Motrivivência e apenas em 2002 na RBCM.

Podemos relacionar o aparecimento de estudos com estas temáticas com o avanço e a expansão de correntes com pensamento mais crítico a partir da década de 1980, fortemente representada pelo Movimento Renovador da Educação Física (BRACHT, 1999; VAZ, 2019). Com isso, emerge no cenário nacional novas perspectivas de se pensar as relações estabelecidas entre corpo e Educação Física, em especial, no início dos anos de 1990, entendendo essas manifestações como temas da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Como um dos exemplos de medidas legais que podem ter contribuído para esta mudança de pensamento, referimo-nos aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e seu volume 07 referente à disciplina Educação Física, dos quais, um de seus blocos de conteúdo se refere ao “Conhecimento sobre o corpo” (BRASIL, 1997). Ainda que os PCN não são mencionados em nenhuma das publicações e que surgem carregando ainda resquícios de um pensamento biologicista e psicologizador, eles investem na tentativa de contextualizar, na escola, uma concepção de corpo diferente, não como um conjunto de partes, mas sim, como um corpo que vai interagir com o mundo a sua volta (BRASIL, 1997).

A discussão acerca do corpo pode ter influenciado pesquisadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema, aumentando assim o número de publicações sobre estas temáticas nos anos 2000, levando em conta que este é um documento normativo para a educação brasileira. Sendo assim, a construção do documento pode ter agido como um reativo, alavancando as pesquisas no último ano do século XX.

Neste movimento de exaltação dos temas da cultura corporal, destacamos também que, em específico nos anos de 1990 e 2012, a revista Motrivivência publicou dossiês específicos sobre esses temas, o que acreditamos ter sido um ponto importante para o aumento do número dessas publicações.

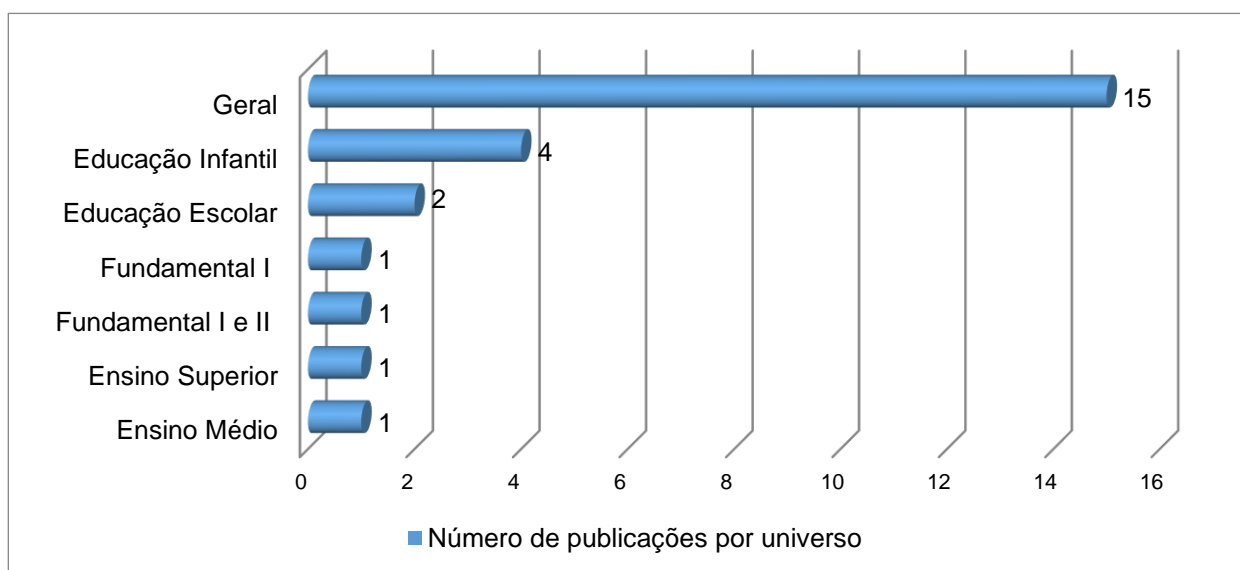
Entendendo que, na perspectiva teórico-metodológica, a prática pedagógica de qualquer área de conhecimento assume direcionamentos de acordo com o público para o qual se destina, insurgiu-nos a interrogação sobre

qual ou quais fases da Educação Básica as temáticas de corpo e corporeidade foram mais, ou menos, acionadas.

O Gráfico 03 destaca o número de estudos publicados em cada universo educacional. Foram sete universos criados para alocar os artigos. A categoria Geral (artigos que discutissem corpo e corporeidade tendo a educação em sua forma mais ampla como base de discussão) recebeu 15 publicações, sendo a categoria com o maior número de estudos, com uma larga diferença da segunda mais solicitada, Educação Infantil, com 04 artigos. Educação Escolar foi acionada 02 vezes e as categorias Fundamental I, Fundamental I e II, Ensino Superior e Ensino Médio receberam 01 publicação cada.

Os dados nos parecem indicar que o olhar investigativo sobre o corpo e a corporeidade numa forma mais genérica assume prevalência na amostra, levando-nos a entender o corpo como uma dimensão multifacetada e que, possivelmente, partilha de problematizações proximais desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, ainda que, de forma diretiva, a Educação Infantil foi a categoria mais acionada (04 publicações) depois do contexto geral (15 publicações).

Gráfico 03: Artigos por universo educacional.



Fonte: os autores.

Dentre as 25 publicações, a etapa das análises e discussões a seguir irá lançar mão de um recorte regional, dando destaque às publicações que tenham origem nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Contudo, cabe destacar, como apresentado no quadro 02, o quantitativo das publicações por região.¹

¹Embora tenham sido publicados em território brasileiro, 04 dos 25 artigos encontrados são de origem internacional, sendo que 01 deles tem coautoria de uma autora brasileira.

Quadro 02: Publicações por Regiões.

Regiões do Brasil	Nº publicações
Sul	09
Sudeste	07
Nordeste	02
Centro-Oeste	02
Norte	01
Internacional	04
Total	25

Fonte: os autores.

Como descrito acima, a maioria das pesquisas sobre corpo, corporeidade e Educação Física nos 03 periódicos foram oriundas da região Sul do Brasil, com 09 publicações, Região Sudeste com 07, Centro-Oeste com 02, Nordeste com 02, Norte com 01. Dentre as 25 publicações, 04 possuem origem internacional, vindos dos países Argentina, Colômbia, Espanha e França.

3.2 Corpo, corporeidade e educação física escolar: um olhar sobre as regiões centro oeste e norte

Partindo para o foco nas regiões Centro-Oeste e Norte, foram 03 publicações que se enquadraram na delimitação de publicações de contexto escolar dessas regiões: "Corpo e educação: relações interculturais nas práticas corporais Bororo em Meruri-MT" de BeleniGrando (2003), "Olhares sobre os corpos e a construção de 'homens' e 'mulheres' na escola" de Moisés Resende (2011) e "Cotidiano e práticas corporais infantis: o lúdico e a violência em cena" de Mayrhon Farias e Ingrid Wiggers (2015). Descreveremos e analisaremos esses estudos nesta seção, organizados nas seguintes categorias: Formação docente, Corpo e gênero e Infância.

Em uma linha temporal a primeira publicação, de Grando (2003), situa-se na categoria Formação Docente, trata-se de um estudo empírico que teve como objetivo conhecer e entender as práticas corporais pela atuação de professores indígenas Bororo na aldeia Meruri em Mato Grosso. Práticas essas que ao longo de trezentos anos foram atravessadas por diversas interações com pessoas não-indígenas.

A partir de uma perspectiva antropológica e uma abordagem etnográfica, concluiu-se que estas interações apesar de terem promovido a extinção de vários povos indígenas, geraram, a partir deste movimento, resistências e organização de estratégias para a sobrevivência das identidades. Estratégias que, por meio de um processo educacional intercultural indígena, possibilita a interação com a sociedade não-indígena (GRANDO, 2003).

Observa-se, assim, uma dupla função das práticas corporais que possibilitam interações dentro e fora da aldeia. Por um lado, utilizando-se de práticas como o futebol e rituais absorvidos ao longo do processo de interação,

o grupo se comunica com a sociedade ao redor e, por outro, pela da dança, a cultura do grupo é mantida e repassada para os jovens.

Nesse sentido, Grando (2003) demonstrou que as práticas corporais fortalecem as identidades coletivas, já que estimulam a criação de estratégias que se tornam capazes de assegurar e também de inspirar movimentos que lutem a favor da inserção de grupos minoritários frente a todos os processos homogeneizadores e globalizantes que nos deparamos em nossa cultura atual.

A segunda publicação encontrada, de Resende (2011), situa-se na categoria Corpo e Gênero. Trata-se de um estudo empírico realizado com estudantes, gestores e professores de escolas públicas da cidade de Goiânia com o objetivo de compreender os sentidos e as concepções sobre masculinidade e feminilidade no ambiente escolar.

Pautado no campo teórico das teorias pós-críticas, este estudo, por meio da aplicação de questionário, analisa e problematiza temáticas referentes a representações de gênero relacionando-as dentro de um contexto social empobrecido. Os dados resultantes dos questionários se mostraram relevantes, pois forneceram ideias que subsidiaram a problematização da desigualdade de gênero no ambiente escolar.

Nesta perspectiva, Resende (2011) concluiu que, embora a comunidade acadêmica demonstre conhecimento sobre a formação de identidades femininas, masculinas e como essas formações incorporam valores simbólicos da dominação masculina, pouca reflexão se faz presente no que tange à construção de corpos binários, aspectos históricos, sociais, políticos e culturais. Demonstra que a problematização dessas temáticas dentro da escola se faz essencial, já que tratamos de um espaço onde a aceitação da diversidade deve ser tratada como prioridade. Sob este olhar, o autor observa “[...]que o indivíduo é, então, condenado a ser seu sexo, sua sexualidade, e que essa coerção perpassa indubitavelmente sobre corpo a partir de um poder legitimado exercido pela instituição educacional (RESENDE, 2011, p. 80).

O terceiro e último estudo encontrado, de Farias e Wiggers (2015), foi descrito na categoria Infância. Trata-se de um estudo também empírico, pautado sob o campo teórico das teorias críticas. Vale ressaltar que a pesquisa foi construída por autores das regiões Centro-Oeste e Norte, mas teve como campo de pesquisa outra localidade.

Logo, foi um estudo realizado com crianças de 7 a 13 anos estudantes de uma escola pública municipal e residentes em um bairro periférico da Ilha de São Luís do Maranhão. O objetivo principal desta pesquisa foi tratar sobre “[...] práticas sociais que os alunos se deparam diariamente, com valores promovidos na instituição, repercutindo na corporeidade desses sujeitos.” (FARIAS; WIGGERS, 2015, p. 60).

A partir deste objetivo, os pesquisadores perceberam diversas nuances sobre o que os alunos observavam no seu dia a dia e como isso influenciava na própria construção de suas corporeidades. Um ponto a se destacar é a questão da violência, que frequentemente colocada no cotidiano das crianças, se tornava um fator perceptível no discurso e nas suas brincadeiras. Neste sentido, Farias e Wiggers (2015) argumentam que as experiências lúdicas das crianças, que acontecem tanto fora quando dentro da escola, surgem como

possibilidade de transgressão à valores culturais e sociais que incidem diariamente no corpo dessas crianças. Assim, as relações entre a violência e as diversas formas de vivência corporal parecem sublinhar uma nova ótica sobre a infância, se distanciando da ideia de uma redoma simbólica e se aproximando de uma vivência desenvolvida a partir de movimentações e disputas sociais.

Os artigos encontrados trouxeram o corpo e a corporeidade sob diversos olhares, porém, percebemos alguns elementos que nos permitem colocar dois conceitos como transversais nestes estudos, são eles: as ideias de dominação e também de resistência.

Acreditamos que pelo corpo e/ou a corporeidade os sujeitos se descobrem e se constituem, entretanto, como vimos ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, observamos que há, em contrapartida, um movimento em que a sociedade determina formas ideais e não ideais de se constituir como sujeitos trazendo à luz um movimento de dominação. "Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações." (FOUCAULT, 2016, p.134).

Assim, destacamos que pensamos nos conceitos de dominação e de resistência sob a perspectiva foucaultiana das correlações de poder, que nos mostra que pontos de poder não podem existir se não em função de pontos de resistência, pontos estes que vão representar nessas relações "[...]o papel de adversário, de alvo, de apoio, de saliência que permite a apreensão." (FOUCAULT, 2015, p. 104).

Logo, como contraponto a este movimento de dominação, podemos destacar resistências

[...]no plural que são casos únicos: possíveis, necessárias, improváveis, espontâneas, selvagens, solitárias, planejadas, arrastadas, violentas, irreconciliáveis, prontas ao compromisso, interessadas ou fadadas ao sacrifício; por definição, não podem existir a não ser no campo estratégico das relações de poder (FOUCAULT, 2015, p. 104).

Para facilitar a compreensão desses conceitos em relação aos artigos encontrados, organizamos didaticamente o quadro 03.

Quadro 03: Conceitos transversais.

Artigos	Dominação	Resistência
Grando (2003)	Professores trabalhando elementos fora da sua cultura.	Adaptação do conteúdo como estratégia de sobrevivência, manutenção de festas e ensino de danças típicas.
Resende (2011)	Discurso dos professores gestores e estudantes.	Movimento do pesquisador em trazer essa temática para a escola.

Farias e Wiggers (2015)	Ideia de que a criança não traz experiências prévias de sua prática social.	Movimento dos pesquisadores em colocar essas práticas em discussão dentro da escola.
-------------------------	---	--

Fonte: a autora e o autor

No estudo de Grando (2003) observamos dominação quando nos deparamos com professores indígenas trabalhando com elementos que não estão presentes em sua cultura, como o futebol, para poder mediar relações com sujeitos não-indígenas nos entornos de sua comunidade. A resistência pode ser observada também neste movimento, pois houve uma adaptação do conteúdo, o que pode ser entendido como uma estratégia para a sobrevivência da própria comunidade, visto o extermínio das comunidades indígenas no Brasil. Resistência também é observada na manutenção das festas e do ensino das danças típicas, uma vez que, frente a um movimento de homogeneização, a comunidade indígena Bororo consegue transmitir sua cultura para as próximas gerações.

No estudo de Resende (2011), evidenciamos um movimento de dominação no próprio discurso dos professores, gestores e estudantes que, em uma discussão sobre os sentidos e as concepções sobre masculinidade e feminilidade no ambiente escolar, trouxeram pouca reflexão sobre a discussão de corpos binários e aspectos históricos sociais e políticos. A resistência pode ser observada no movimento do pesquisador em trazer esta temática para a escola mostrando que o discurso escolar se mostra, muitas vezes, aquém de todo o avanço na construção de conhecimento sobre as questões de gênero.

Por fim, no estudo de Farias e Wiggers (2015) a dominação pode ser vista na ideia comum de que a criança não traz experiências prévias de sua prática social para a escola, ponto em que os autores demonstram resistência já no objetivo, colocando em discussão essas práticas, como elas aparecem e influenciam na escola.

Assim, a partir destas reflexões destacamos a importância de se pensar nas relações de dominação e resistências que nos encontramos envolvidos em nosso cotidiano para inspirar reflexões que possibilitem vivenciar, compreender e nos expressar frente aos padrões que são colocados historicamente pelas culturas dominantes.

5. Considerações finais

A partir do objetivo de identificar, compreender e problematizar os significados atribuídos pela produção de conhecimento na Educação Física escolar sobre os conceitos de corpo e corporeidade dentro das regiões Centro-Oeste e Norte brasileiras, destacamos que, embora tenhamos encontrado estudos que nos possibilitaram ampla reflexão acerca dos temas propostos, acreditamos que ainda há muita discrepância na realização de estudos com uma perspectiva mais ampla em face dos estudos que atuam sob perspectivas biologicistas e, sobre temas entendidos e consagrados como hegemônicos na Educação Física, como é o caso do esporte.

Acreditamos que 25 artigos encontrados sob o tema proposto em um espaço de tempo de 40 anos reafirma a ideia de que, mesmo com todos os esforços realizados para que outras perspectivas sejam apresentadas, ainda há a necessidade de ampliação destes estudos para que possamos compreender o corpo, a corporeidade e suas relações no contexto escolar sob perspectivas históricas, sociais, culturais, de gênero, raça, sexualidade etc.

Quando olhamos para o recorte que fizemos das regiões Centro-Oeste e Norte, o número diminui ainda mais, nos mostrando também que há pouca discussão, o que pode favorecer que os olhares sobre o corpo e a corporeidade nestas regiões ainda tragam consigo resquícios do início da sistematização da Educação Física no país, no que diz respeito a perspectivas mais compartimentalizadas e biologicista.

Destacamos aqui um chamamento para que pesquisadores e pesquisadoras do Brasil direcionem seus olhares para desenvolver estudos que tratem dessas temáticas, em especial, nas regiões Centro-Oeste e Norte, descoladas de um viés biologicista, colaborando para que este conhecimento seja difundido não somente nessas regiões, como também em todo o nosso país. Ressaltamos também que o campo das teorias pós-críticas do currículo detém um amplo repertório para subsidiar estas discussões.

Por fim, não diferente de qualquer pesquisa científica, este estudo apresenta limitações, dentre as quais podemos destacar: a) investigar a temática em 03 periódicos da Educação Física nos permite uma visão parcial e, talvez, ainda restrita do contexto investigado. Entretanto, isso motiva novos investimentos teóricos dessa mesma natureza; b) outras fontes de publicações como livros, resumos e textos completos publicados em eventos são fontes que podem assegurar ou contestar os resultados por nós divulgados, dessa forma, transitamos por um campo investigativo em construção e aberto a novos investimentos.

Referências

- ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio 1991.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, ano XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DAOLIO. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: autores associados, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
- FARIAS, Mayrhon José Abrantes; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Cotidiano e práticas corporais infantis: o lúdico e a violência em cena. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 58-73, set. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p58/30195>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra De Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**. Campinas, SP, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 2 maio 2017.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2016.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, Gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 8ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 28-40.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; SOARES, Carmem Lúcia; TERRA, Vinícius Demarchi Silva. Corpo-máquina: diálogos entre discursos científicos e a ginástica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 973-984, out./dez. 2015, Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/52754>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GRANDO, BeleniSaléte. Corpo e educação: relações interculturais nas práticas corporais Bororo em Meruri-MT. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 20-21, p. 201-210, jan. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/918/4150>. Acesso em: 26 jul. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia; FRAGA, Alex Branco. Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas. **Pro-Posições**, Campinas, v. 14, n. 2(41), p. 77-90, ago. 2003.

LAPOUJADE, David. O corpo que não aguenta mais. In: LINS, D.; GADELHA, S. **Nietzsche e Deleuze: que pode o corpo**. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2002. p. 81-90.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo**: educação e política do corpo. Campinas: Papirus, 1991.

RESENDE, Moisés Sipriano. Olhares sobre os corpos e a construção de "homens" e "mulheres" na escola. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 37, p. 69-82, maio 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p69/21756>. Acesso em: 27 jul. 2020.

VAZ, Alexandre Fernandez. Certa herança marxista no recente debate da educação física no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-12, nov. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/96236/54835>. Acesso em: 26 jul. 2020

Recebido em: 18 de abril de 2022.

Aceito em: 19 de julho de 2022.

Publicado em: 11 de dezembro de 2022.

